



**RESULTADOS  
DO 3T17**

São Paulo, 26 de outubro de 2017 - A International Meal Company Alimentação S.A. (B3: MEAL3), uma das maiores companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do terceiro trimestre de 2017 (3T17). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

## DESTAQUES

Receita Líquida<sup>1</sup>  
**R\$ 402 milhões no 3T17**  
(+0,3% vs. 3T16)

EBITDA Ajustado<sup>1</sup>  
**R\$ 54 milhões no 3T17**  
(+33%|+3,3pp)

Lucro Líquido  
**R\$ 22 milhões no 3T17**  
(+83% vs. 3T16)

**MEAL3 em 29.09.2017**  
R\$ 10,66

**CONTATOS DE RI**  
**Jose Agote (CFO e Diretor de RI)**  
**Vitor Pini (Diretor de Planejamento Financeiro e RI)**  
Tel.: +55 (11) 3041-9653  
[ri@internationalmealcompany.com](mailto:ri@internationalmealcompany.com)

### TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

27/10/2017  
10h00 (Brasília) / 8h00 (US ET)

Webcast: [Clique aqui](#)

Tel.:  
+55 (11) 3127-4971 / 3728-5971

### TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

27/10/2017  
11h00 (Brasília) / 9h00 (US ET)

Webcast: [Clique aqui](#)

Tel.:  
+1 (412) 317 6795

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Continuamos implementando a estratégia da Companhia de focar mais Eficiência, Execução e Crescimento (com o objetivo de melhorar as margens por meio do crescimento orgânico como resultado do maior foco em um número menor de marcas) e temos a satisfação de dizer que continuamos vendo melhora nos resultados.

**No 3T17, o EBITDA ajustado consolidado atingiu R\$ 54 milhões (em moeda constante), um crescimento de 33% em relação ao 3T16, com um aumento de 3,3pp na margem para 13,5% no trimestre.** A receita líquida somou R\$ 402 milhões em moeda constante, um aumento de 0,3% em relação ao mesmo período no ano passado. **A geração de caixa operacional após investimentos em manutenção foi de R\$ 34 milhões, representando uma taxa de conversão do EBITDA em caixa de 62%. O lucro líquido atingiu R\$ 22 milhões, um aumento de 83% em relação ao 3T16.**

**No Brasil, o resultado operacional subiu 83% em relação ao 3T16 (+R\$ 10,8 milhões), alcançando R\$ 23,9 milhões, com uma expansão de 4,7pp na margem,** resultado dos nossos esforços para melhorar a eficiência com a implementação do novo orçamento base zero no começo de abril e da segunda fase dos ajustes focados em despesas indiretas (de vendas e operacionais) e despesas gerais e administrativas em agosto e setembro, aliados ao crescimento da receita no segmento de Rodovias e maior eficiência no segmento de Aeroportos (especialmente na operação de catering). Além disso, tivemos um impacto positivo em “Outras Receitas/Despesas” com a recuperação de créditos tributários (convertidos em caixa no curto prazo).

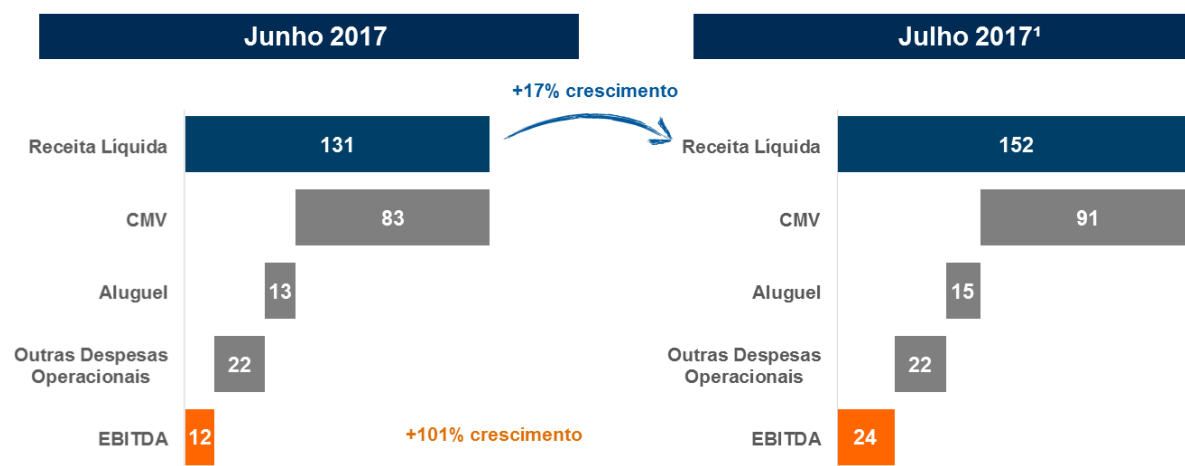
**Nos EUA,** as novas lojas e a maior eficiência em custo de pessoal e despesas de vendas e operacionais levaram a um **crescimento de 9% no resultado operacional e 1,3pp na margem. No Caribe, o resultado operacional caiu 4%** em moeda constante como resultado de uma ligeira queda na receita e do aumento do custo de pessoal e despesas de vendas e operacionais – especialmente na Colômbia. As despesas da Holding caíram 39% no 3T17, refletindo as mudanças estruturais nas despesas gerais e administrativas executadas nos últimos trimestres como parte da implementação do orçamento base zero.

Essas são as primeiras conquistas e estamos bastante confiantes de que ainda muito espaço para melhora (tanto em termos de margens como em termos de aumento das vendas) à medida que prosseguirmos com a implementação da nossa estratégia. Em nossa opinião, temos três fontes importantes de melhora contínua nos resultados:

- i) **Melhora da Margem a partir da Redução de Custos – independente de vendas:**
  - a. **Orçamento Base Zero:** um esforço voltado ao controle de custos com o objetivo de estabelecer uma estrutura de custos adequada à Companhia. Esse esforço envolve a redução de custos e despesas em algumas áreas, mas também aumentos em outras áreas importantes como marketing, TI e engenharia. A primeira parte desse projeto foi concluída em abril e uma nova série de ajustes foi finalizada em setembro. Acreditamos que tão importante quanto implementar os ajustes é adotar controles melhores para garantir que nenhuma despesa não incluída no orçamento será realizada sem o consentimento do Diretor Financeiro.
  - b. **Reestruturação Societária:** Em setembro, concluímos um projeto de reestruturação importante com a incorporação da entidade fiscal do Frango Assado pela do Viena, o que proporcionará maior eficiência fiscal e no custo com alimentos, pois permitirá a especialização das cozinhas centrais, ou seja, concentraremos a produção de determinados itens em cada uma das cozinhas centrais para todas as marcas, melhorando a escala, a eficiência e a qualidade. Isso não era possível antes porque, com entidades fiscais distintas, a transferência de produto de uma cozinha para uma marca/restaurante (ou entidade fiscal) diferente estava sujeita aos impostos sobre vendas. Devemos concluir o projeto de otimização das cozinhas centrais até o segundo trimestre de 2018.
  - c. **Reforma Trabalhista no Brasil:** a nova lei trabalhista (a ser instituída em meados de novembro) deve permitir mais flexibilidade na contratação de funcionários de meio período e reduzir a carga de passivos trabalhistas das empresas. Essa maior flexibilidade deve permitir a redução da capacidade ociosa em dias com menor volume de vendas (= menos custos) e o aumento da capacidade em dias com maior volume de vendas (= mais vendas e melhor atendimento). Começaremos a testar essa maior flexibilidade em dezembro e devemos implementá-la ao longo de 2018.

ii) **Alavancagem Operacional = melhora da margem com base no aumento das vendas e controle de custos**

- a. **O Conceito:** Como uma parcela significativa dos nossos custos é fixa, um aumento nas vendas leva a um crescimento desproporcional do EBITDA/margens. Temos três custos/despesas principais em nossas operações: Despesas com Aluguéis, Custo de Pessoal e Custo com Alimentos. Em relação ao aluguel, hoje muitas das nossas lojas está pagando um aluguel fixo mínimo (reajustado pela inflação anualmente), por isso podemos aumentar as vendas até certo ponto sem mudar o aluguel em termos nominais. Já com relação ao custo de pessoal, devido à redução no volume de vendas nos últimos anos, estamos operando com um quadro mínimo obrigatório de funcionários na maioria das lojas. Portanto, um aumento nas vendas não deve causar uma mudança significativa no número de funcionários.
- b. **Exemplo Real:** Julho é (e sempre foi) um mês de forte sazonalidade para a IMC e sempre tem vendas mais altas que em junho. Em 2017, por exemplo, as vendas de julho foram 17% superiores às de junho e o EBITDA mais que dobrou entre junho e julho.



Em R\$ - milhões. <sup>1</sup> Julho é um mês tipicamente mais forte (em termos de vendas) comparado a Junho devido a sazonalidade positiva: verão nos EUA e Caribe e férias no Brasil

- c. **O que estamos fazendo:** Para recuperar nossa participação de mercado, estamos trabalhando em duas frentes: i) geração de demanda e organização por marca; e ii) treinamento e alinhamento.

i. **Geração de Demanda e Organização por Marca (iniciativas para melhorar a qualidade dos produtos)**

- Primeiro, organizamos a equipe por marca em vez de por canal (como era feito anteriormente) após a racionalização do portfólio iniciada em 2016. Agora temos um Líder, um Chef e uma equipe de marketing exclusiva para cada marca. Essa é uma mudança sutil que traz benefícios importantes, como inovação de produtos, campanhas especiais e um calendário de marketing para cada marca e operação. No Frango Assado, esse processo começou mais cedo (pois sempre teve a mesma marca e canal): a partir de dezembro de 2016, implementamos um novo cardápio que aprimorou todos os produtos ofertados. Ao longo de 2017, começamos a implementar campanhas de marketing periódicas com produtos especiais, como *Sanduíches Novos – Gostosos da Parada*, *Festival do Hot Dog – Arraiá do Frango*, *Festival da Pizza* e a recém-lançada *Festival do Hambúrguer – 65 Anos do Frango Assado*. Acreditamos que esse esforço foi crucial para reverter a tendência de queda do SSS em números positivos desde o final do 1T17.

**ii. Alinhamento e Treinamento (iniciativas para aumentar a qualidade dos serviços)**

- Para melhorar o nível de serviço com base em um maior comprometimento da nossa equipe, começamos a implementar uma ferramenta (M.A.I.S.) para medir a excelência operacional aliada a um programa de incentivos (remuneração variável). A ferramenta para medir a excelência operacional consiste na atribuição de notas aos restaurantes com base em um questionário de diretrizes operacionais com métricas não relacionadas a vendas: limpeza dos banheiros, temperatura dos refrigerantes, entre outras. Os restaurantes e seus gerentes são avaliados com base nesta ferramenta, que fará parte da avaliação do seu programa de incentivos, o qual também contemplará o desempenho de vendas, a margem de contribuição e a nota do cliente oculto. Nossa meta é melhorar a execução do dia-a-dia por meio de incentivos que promovam o alinhamento entre as metas individuais dos gerentes e as metas da Companhia.

**iii) Expansão: foco em baixo risco com alto impacto nos resultados**

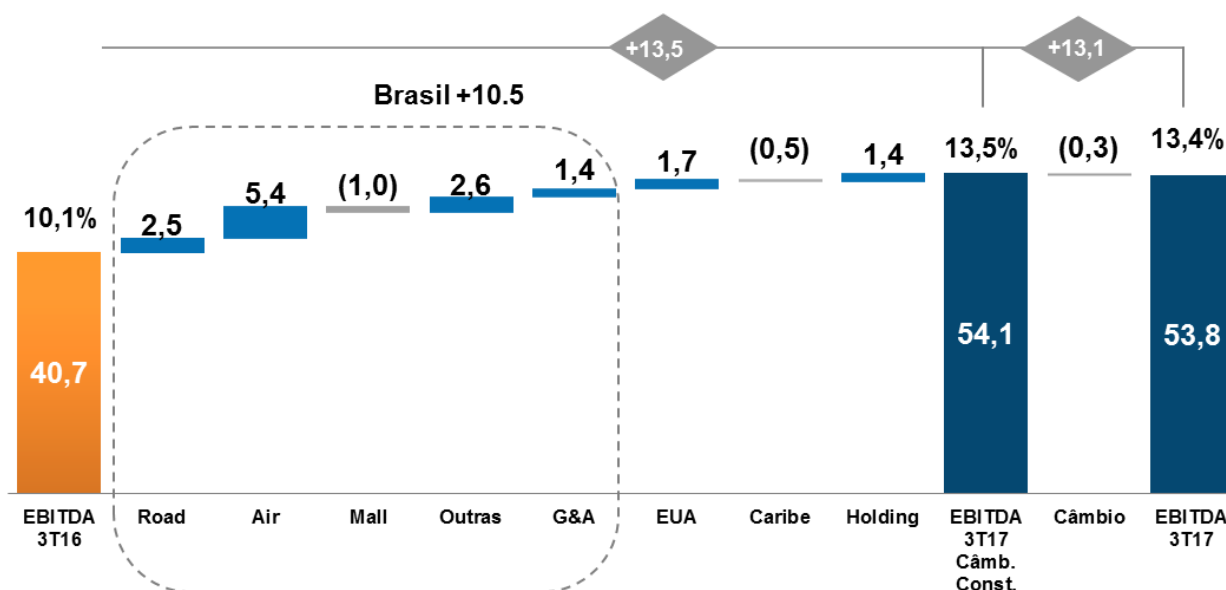
- Olive Garden em Brasil:**
- Margaritaville nos EUA:**

Em resumo, já conseguimos ver os primeiros sinais de melhora na estrutura, nos processos e no controle de custos da Companhia, materializados nos resultados, com **espaço para mais aumentos de margens e oportunidades de crescimento orgânico significativo** em termos de vendas nas mesmas lojas (especialmente com os esforços de Geração de Demanda e o foco na Organização por Marca) e também por meio da abertura de novas unidades em localizações selecionadas.

## COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

### SUMÁRIO DO 3T17

#### EBITDA Bridge 3T17



No 3T17, o EBITDA ajustado da IMC subiu 33%, atingindo R\$ 54,1 milhões em moeda constante ou R\$ 53,8 milhões em reais, enquanto a margem aumentou 3,3pp, para 13,5%.

No Brasil, o resultado operacional subiu 83% em relação ao 3T16 (+R\$ 10,8 milhões), alcançando R\$ 23,9 milhões, com uma expansão de 4,7pp na margem, resultado dos nossos esforços para melhorar a eficiência com a implementação do orçamento base zero no começo de abril e da segunda fase dos ajustes focados em despesas indiretas (de vendas e operacionais) e despesas gerais e administrativas em agosto e setembro, aliados ao crescimento da receita no segmento de Rodovias e a maior eficiência no segmento de Aeroportos (especialmente na operação de catering). Além disso, tivemos um impacto positivo em “Outras Receitas/Despesas” com a recuperação de créditos tributários (convertidos em caixa no curto prazo).

Nos Estados Unidos, o aumento de R\$1,7 milhão em moeda constante em relação ao 3T16 foi causado pelas lojas novas, aliadas à queda em despesas de pessoal, despesas de venda e operacionais e despesas com a pré-abertura de lojas. O resultado operacional subiu 9% no trimestre, com aumento de 1,3pp na margem.

No Caribe, a queda de R\$ 0,5 milhão em moeda constante é consequência do aumento nos custos com alimentos e pessoal e despesas de vendas e operacionais, que levou à redução de 0,9pp nas margens e 4% no resultado operacional em relação ao mesmo período do ano passado.

As despesas da Holding caíram 39% no 3T17 (ou R\$ 1,4 milhão), refletindo as mudanças estruturais nas despesas gerais e administrativas executadas nos últimos trimestres como parte da implementação do orçamento base zero, com melhora de 0,4pp nas margens.

Continuamos extremamente focados em Execução, Eficiência e Crescimento, com o objetivo de melhorar o desempenho no curto prazo. Acreditamos que podemos implementar mais ajustes e melhorias na estrutura, processos e custos da Companhia para torná-la mais enxuta e ágil. Além disso, continuamos investindo em ações para gerar demanda, melhorar as vendas nas mesmas lojas e buscar oportunidade de crescimento orgânico com a inauguração de novas unidades.

## RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	3T17	3T16	% AH	3T17 <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>	2017	2016	% AH	2017 <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>
<b>Receita Líquida</b>	<b>400,1</b>	<b>401,2</b>	<b>-0,3%</b>	<b>402,5</b>	<b>0,3%</b>	<b>1.127,6</b>	<b>1.177,4</b>	<b>-4,2%</b>	<b>1.166,8</b>	<b>-0,9%</b>
Restaurantes e Outros	351,0	357,7	-1,9%	353,4	-1,2%	972,7	1.035,9	-6,1%	1.012,0	-2,3%
Postos de Combustível	49,1	43,5	12,8%	49,1	12,8%	154,9	141,6	9,4%	154,9	9,4%
Brasil	230,6	229,5	0,5%	230,6	0,5%	693,3	712,6	-2,7%	693,3	-1,8%
EUA	123,7	124,8	-0,9%	125,3	0,4%	300,1	317,8	-5,6%	326,8	3,8%
Caribe	45,8	46,8	-2,2%	46,6	-0,5%	134,2	147,1	-8,8%	146,7	0,6%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(263,4)</b>	<b>(269,3)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>(264,8)</b>	<b>-1,7%</b>	<b>(776,1)</b>	<b>(811,3)</b>	<b>-4,3%</b>	<b>(799,6)</b>	<b>-1,4%</b>
Mão de Obra Direta	(100,9)	(103,7)	-2,7%	(101,5)	-2,1%	(295,5)	(309,9)	-4,6%	(306,6)	-1,1%
Refeição	(90,6)	(94,8)	-4,4%	(91,1)	-3,8%	(255,2)	(277,2)	-7,9%	(263,9)	-4,8%
Outros	(21,1)	(22,3)	-5,5%	(21,2)	-5,0%	(60,1)	(67,6)	-11,1%	(61,9)	-8,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	(39,0)	(34,6)	12,7%	(39,0)	12,7%	(126,0)	(113,3)	11,2%	(126,0)	11,2%
Depreciação e Amortização	(11,9)	(13,9)	-14,6%	(11,9)	-14,1%	(39,2)	(43,2)	-9,3%	(41,2)	-4,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>136,6</b>	<b>131,9</b>	<b>3,6%</b>	<b>137,7</b>	<b>4,4%</b>	<b>351,5</b>	<b>366,2</b>	<b>-4,0%</b>	<b>367,3</b>	<b>0,3%</b>
Margem Bruta (%)	34,2%	32,9%	1,3p.p.	34,2%	1,3p.p.	31,2%	31,1%	0,1p.p.	31,5%	0,4p.p.
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(102,1)</b>	<b>(113,5)</b>	<b>-10,1%</b>	<b>(102,9)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(305,3)</b>	<b>(355,1)</b>	<b>-14,0%</b>	<b>(319,0)</b>	<b>-10,2%</b>
Vendas e Operacionais	(43,4)	(45,7)	-5,1%	(43,8)	-4,2%	(127,9)	(135,4)	-5,6%	(135,3)	-0,1%
Aluguéis de Lojas	(41,0)	(41,0)	0,1%	(41,3)	0,8%	(112,9)	(125,2)	-9,9%	(117,3)	-6,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,5)	(3,3)	-86,2%	(0,5)	-85,9%	(2,4)	(5,0)	-52,5%	(2,4)	-51,5%
Depreciação e Amortização	(6,9)	(7,9)	-13,2%	(6,9)	-12,7%	(22,0)	(27,0)	-18,7%	(22,6)	-16,3%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,5)	(0,5)	-1,7%	(0,5)	0,0%	(1,5)	(1,7)	-10,4%	(1,7)	0,0%
Equivalência Patrimonial	1,0	1,4	-32,1%	1,0	-32,0%	5,7	6,8	-17,0%	6,4	-6,9%
Outras receitas (despesas)	9,4	6,8	37,4%	9,4	37,5%	17,8	2,5	616,1%	18,2	631,3%
Gerais e Administrativas	(18,0)	(19,8)	-9,0%	(18,1)	-8,4%	(54,3)	(57,2)	-5,1%	(56,3)	-1,6%
Corporativas (Holding) <sup>2</sup>	(2,2)	(3,6)	-39,4%	(2,2)	-39,3%	(7,9)	(12,9)	-38,5%	(8,0)	-37,9%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itens Especiais - Outros	(1,3)	(1,2)	15,1%	(1,3)	15,1%	(3,2)	(5,7)	-43,8%	(3,2)	-43,7%
<b>EBIT</b>	<b>33,2</b>	<b>17,2</b>	<b>93,4%</b>	<b>33,4</b>	<b>94,7%</b>	<b>43,0</b>	<b>5,4</b>	<b>na</b>	<b>45,1</b>	<b>na</b>
(+) D&A e Baixa de Ativos	19,3	22,4	-13,8%	19,4	-13,3%	62,7	71,9	-12,9%	65,4	-9,0%
<b>EBITDA</b>	<b>52,5</b>	<b>39,5</b>	<b>32,7%</b>	<b>52,8</b>	<b>33,6%</b>	<b>105,6</b>	<b>77,3</b>	<b>36,7%</b>	<b>110,5</b>	<b>43,0%</b>
Margem EBITDA (%)	13,1%	9,9%	3,3p.p.	13,1%	3,3p.p.	9,4%	6,6%	2,8p.p.	9,5%	2,9p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	1,3	1,2	-	1,3	-	3,2	5,7	-43,8%	3,2	-43,7%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>53,8</b>	<b>40,7</b>	<b>32,2%</b>	<b>54,1</b>	<b>33,1%</b>	<b>108,8</b>	<b>82,9</b>	<b>31,2%</b>	<b>113,7</b>	<b>37,1%</b>
Margem EBITDA Ajustada (%)	13,4%	10,1%	3,3p.p.	13,5%	3,3p.p.	9,7%	7,0%	2,6p.p.	9,7%	2,7p.p.

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>Não alocado nos segmentos e países; <sup>3</sup>Em moeda constante comparado ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida atingiu R\$ 402,5 milhões no 3T17, um aumento de 0,3% em relação ao 3T16 em moeda constante. O desempenho positivo das novas lojas inauguradas no período mais que compensou o impacto negativo do fechamento líquido de 11 restaurantes (10 dos quais em Brasil), conforme demonstrado na seção “Número de lojas”. No 9M17, a receita líquida totalizou R\$ 1.166,8 milhões, uma redução de 0,9% em moeda constante em relação ao 9M16.

O custo com alimentos foi de R\$ 91,1 milhões em moeda constante, uma queda de 3,8% em relação ao 3T16, levando a uma melhora de 1,0pp no período.

O custo de mão de obra direta somou R\$ 101,5 milhões em moeda constante, comparado a R\$ 103,7 milhões no 3T16, uma vez que os ajustes no número de funcionários atenuaram as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento, com uma melhora de 0,6pp no período.

As despesas de vendas e operacionais recuaram R\$ 1,9 milhão em moeda constante, representando uma melhora de 0,5pp em relação ao 3T16.

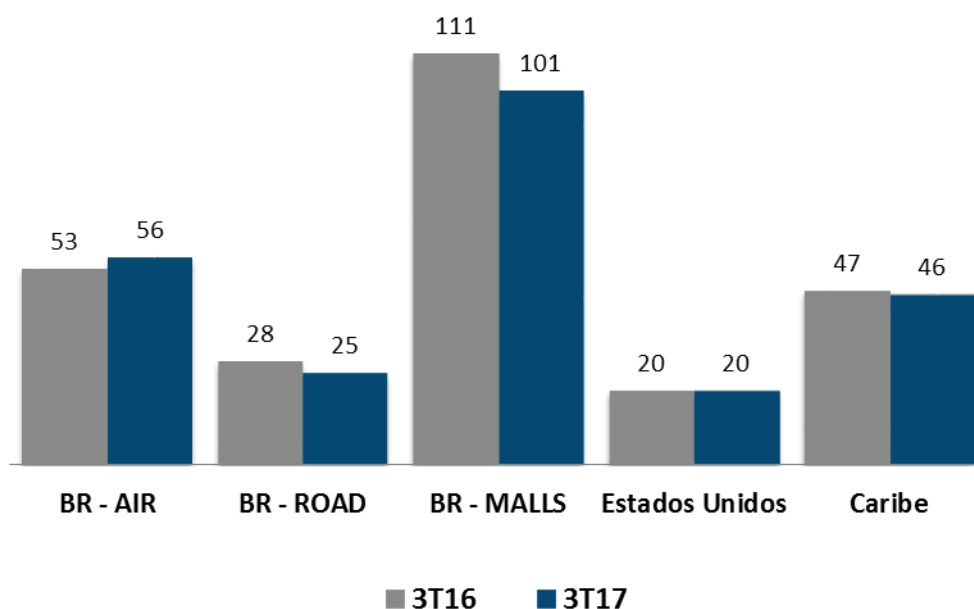
As despesas com aluguéis totalizaram R\$ 41,3 milhões, o que representa uma redução de 0,8% em relação ao 3T16, devido ao fechamento líquido de 11 lojas no período e à maior diluição das

despesas com aluguéis nos segmentos de Rodovias e Aeroportos, como resultado do aumento das vendas. Consequentemente, registramos uma melhora consolidada de 0,6pp nos 9M17.

Com relação às despesas gerais e administrativas, a queda de R\$ 1,7 milhão em moeda constante em relação ao 3T16 reflete a segunda série de ajustes relacionados ao processo de orçamento base zero realizados em agosto/setembro.

Em termos gerais, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 54,1 milhões no 3T17, um aumento de 33% em moeda constante. A margem EBITDA ajustada foi de 13,5% em moeda constante, equivalente a um aumento de 3,3pp em relação ao 3T16.

## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	3T17	3T16	Vs. 3T16	
			Var. (%)	Var. (#)
<b>Brasil</b>	<b>182</b>	<b>192</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-10</b>
<i>Aeroportos</i>	<i>56</i>	<i>53</i>	<i>5,7%</i>	<i>3</i>
<i>Rodovias</i>	<i>25</i>	<i>28</i>	<i>-10,7%</i>	<i>-3</i>
<i>Shopping Malls</i>	<i>101</i>	<i>111</i>	<i>-9,0%</i>	<i>-10</i>
<b>Estados Unidos</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>
<b>Caribe</b>	<b>46</b>	<b>47</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-1</b>
<b>Total Número de Lojas</b>	<b>248</b>	<b>259</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-11</b>

A Companhia fechou o trimestre com 248 lojas, correspondendo a uma redução líquida de 11 lojas em relação ao mesmo período do ano anterior, com o fechamento líquido de 10 lojas no Brasil e 1 loja no Caribe. A maioria dos fechamentos de lojas no Brasil está ligada ao programa de encerramento de lojas deficitárias.



## VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS)

(em milhões de R\$)	3T17	3T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
<b>Brasil</b>	<b>216,3</b>	<b>212,0</b>	<b>2,0%</b>	<b>651,0</b>	<b>648,9</b>	<b>0,3%</b>
BR - Air	57,7	55,3	4,3%	161,9	169,3	-4,4%
BR - Roads	108,0	102,5	5,4%	333,9	317,0	5,4%
<i>BR - Roads - Restaurantes</i>	60,8	59,0	3,0%	180,9	178,0	1,6%
<i>BR - Roads - Postos</i>	47,3	43,5	8,7%	153,0	138,9	10,2%
BR- Malls	50,6	54,2	-6,7%	155,2	162,7	-4,6%
<b>Estados Unidos</b>	<b>107,5</b>	<b>121,0</b>	<b>-11,1%</b>	<b>262,7</b>	<b>309,3</b>	<b>-15,1%</b>
<b>Caribe</b>	<b>43,3</b>	<b>44,3</b>	<b>-2,4%</b>	<b>125,5</b>	<b>139,9</b>	<b>-10,3%</b>
<b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b>	<b>367,1</b>	<b>377,3</b>	<b>-2,7%</b>	<b>1.039,2</b>	<b>1.098,1</b>	<b>-5,4%</b>
<b>Em moedas constantes (em milhões de R\$)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>AH (%)</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>AH (%)</b>
Brasil	216,3	212,0	2,0%	651,0	648,9	0,3%
Estados Unidos	109,0	121,0	-9,9%	285,7	309,3	-7,6%
Caribe	44,0	44,3	-0,8%	137,0	139,9	-2,0%
<b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b>	<b>369,3</b>	<b>377,3</b>	<b>-2,1%</b>	<b>1.073,7</b>	<b>1.098,1</b>	<b>-2,2%</b>

As vendas nas mesmas lojas totalizaram R\$ 369,3 milhões no 3T17, uma redução de 2,1% em moeda constante.

No Brasil, o crescimento de 2,0% das vendas nas mesmas lojas foi alavancado pelo segmento de Rodovias, que registrou crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, com desempenho positivo tanto em restaurantes (+3,0%) quanto em postos de gasolina (+8,7%).

Nos aeroportos brasileiros, o SSS aumentou 4,3% no 3T17 devido ao desempenho positivo do catering, que compensou o desempenho negativo dos restaurantes do segmento de Aeroportos.

As vendas nas mesmas lojas no segmento de Shopping Centers caíram 6,7% no 3T17, impactadas pela base de comparação difícil no Rio de Janeiro, considerando que os Jogos Olímpicos ajudaram o desempenho em 2016 e agora a economia do estado está registrando um desempenho muito fraco.

O SSS dos EUA em moeda local caiu 9,9% no 3T17 em relação ao 3T16, devido aos impactos do furacão Irma, que afetou 7 lojas na Flórida.

No Caribe, o SSS permaneceu praticamente estável no trimestre, pois o desempenho positivo do Panamá foi compensado pela queda das vendas na Colômbia. A temporada de furacões também afetou a região em 2017, com o cancelamento de um grande número de voos.

## RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil 2017	EUA 2017	Caribe 2017	Consolidado 2017	% AV	Brasil 2016	EUA 2016	Caribe 2016	Consolidado 2016	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>693,3</b>	<b>300,1</b>	<b>134,2</b>	<b>1.127,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>712,6</b>	<b>317,8</b>	<b>147,1</b>	<b>1.177,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,2%</b>
Restaurantes e Outros	538,4	300,1	134,2	972,7	86,3%	571,0	317,8	147,1	1.035,9	88,0%	-6,1%
Postos de Combustível	154,9	0,0	0,0	154,9	13,7%	141,6	0,0	0,0	141,6	12,0%	9,4%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(532,7)</b>	<b>(181,3)</b>	<b>(62,1)</b>	<b>(776,1)</b>	<b>-68,8%</b>	<b>(544,6)</b>	<b>(194,9)</b>	<b>(71,7)</b>	<b>(811,3)</b>	<b>-68,9%</b>	<b>-4,3%</b>
Mão de Obra Direta	(182,5)	(89,6)	(23,4)	(295,5)	-26,2%	(186,5)	(97,0)	(26,4)	(309,9)	-26,3%	-4,6%
Refeição	(159,6)	(59,1)	(36,5)	(255,2)	-22,6%	(172,3)	(62,3)	(42,7)	(277,2)	-23,5%	-7,9%
Outros	(40,5)	(18,4)	(1,2)	(60,1)	-5,3%	(46,4)	(20,1)	(1,1)	(67,6)	-5,7%	-11,1%
Combustível e Acessórios de Veículos	(126,0)	0,0	0,0	(126,0)	-11,2%	(113,3)	0,0	0,0	(113,3)	-9,6%	11,2%
Depreciação e Amortização	(24,1)	(14,1)	(1,0)	(39,2)	-3,5%	(26,1)	(15,6)	(1,5)	(43,2)	-3,7%	-9,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>160,6</b>	<b>118,9</b>	<b>72,0</b>	<b>351,5</b>	<b>31,2%</b>	<b>167,9</b>	<b>122,9</b>	<b>75,3</b>	<b>366,2</b>	<b>31,1%</b>	<b>-4,0%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(154,4)</b>	<b>(99,4)</b>	<b>(43,6)</b>	<b>(297,4)</b>	<b>-26,4%</b>	<b>(187,0)</b>	<b>(107,5)</b>	<b>(47,8)</b>	<b>(342,3)</b>	<b>-29,1%</b>	<b>-13,1%</b>
Vendas e Operacionais	(52,1)	(57,6)	(18,2)	(127,9)	-11,3%	(53,5)	(62,9)	(19,0)	(135,4)	-11,5%	-5,6%
Aluguéis de Lojas	(65,0)	(33,7)	(14,2)	(112,9)	-10,0%	(78,0)	(31,9)	(15,3)	(125,2)	-10,6%	-9,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,6)	(0,8)	0,0	(2,4)	-0,2%	(1,3)	(2,7)	(1,1)	(5,0)	-0,4%	-52,5%
Depreciação e Amortização	(15,1)	(0,9)	(5,9)	(22,0)	-1,9%	(19,0)	(1,0)	(7,0)	(27,0)	-2,3%	-18,7%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(1,5)	0,0	(1,5)	-0,1%	0,0	(1,7)	0,0	(1,7)	-0,1%	-10,4%
Equivalência Patrimonial	0,0	5,7	0,0	5,7	0,5%	0,0	6,8	0,0	6,8	0,6%	-17,0%
Outras receitas (despesas)	15,5	1,4	0,9	17,8	1,6%	1,5	(0,3)	1,3	2,5	0,2%	n/a
Gerais e Administrativas	(36,1)	(12,0)	(6,2)	(54,3)	-4,8%	(36,7)	(13,9)	(6,6)	(57,2)	-4,9%	-5,1%
(+) Deprec. e Amortização	39,2	16,5	6,9	62,7	5,6%	45,1	18,3	8,5	71,9	6,1%	-12,9%
<b>Resultado Operacional<sup>1</sup></b>	<b>45,4</b>	<b>36,0</b>	<b>35,4</b>	<b>116,7</b>	<b>10,4%</b>	<b>26,0</b>	<b>33,7</b>	<b>36,1</b>	<b>95,8</b>	<b>8,1%</b>	<b>21,8%</b>
Despesas Corporativas <sup>2</sup>				(7,9)	-0,7%				(12,9)	-1,1%	-38,5%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(3,2)	-0,3%				(5,7)	-0,5%	-43,8%
<b>EBIT</b>	<b>6,1</b>	<b>19,5</b>	<b>28,5</b>	<b>43,0</b>	<b>3,8%</b>	<b>(19,0)</b>	<b>15,4</b>	<b>27,6</b>	<b>5,4</b>	<b>0,5%</b>	
(+) D&A e Baixa de Ativos				62,7	5,6%				71,9	6,1%	-12,9%
<b>EBITDA</b>				<b>105,6</b>	<b>9,4%</b>				<b>77,3</b>	<b>6,6%</b>	<b>36,7%</b>
(+) Itens Especiais				3,2	0,3%				5,7	0,5%	-43,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>				<b>108,8</b>	<b>9,7%</b>				<b>82,9</b>	<b>7,0%</b>	<b>31,2%</b>

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

(em milhões de R\$)	3T17	% AV	3T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>230,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>229,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,5%</b>	<b>693,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>712,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,7%</b>
Restaurantes e Outros	181,5	78,7%	186,0	81,0%	-2,4%	538,4	77,7%	571,0	80,1%	-5,7%
Postos de Combustível	49,1	21,3%	43,5	19,0%	12,8%	154,9	22,3%	141,6	19,9%	9,4%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(173,4)</b>	<b>-75,2%</b>	<b>(176,2)</b>	<b>-76,8%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>(532,7)</b>	<b>-76,8%</b>	<b>(544,6)</b>	<b>-76,4%</b>	<b>-2,2%</b>
Mão de Obra Direta	(59,7)	-25,9%	(61,3)	-26,7%	-2,7%	(182,5)	-26,3%	(186,5)	-26,2%	-2,2%
Refeição	(53,9)	-23,4%	(57,3)	-24,9%	-5,8%	(159,6)	-23,0%	(172,3)	-24,2%	-7,3%
Outros	(13,1)	-5,7%	(14,4)	-6,3%	-8,9%	(40,5)	-5,8%	(46,4)	-6,5%	-12,8%
Combustível e Acessórios de Veículo	(39,0)	-16,9%	(34,6)	-15,1%	12,7%	(126,0)	-18,2%	(113,3)	-15,9%	11,2%
Depreciação e Amortização	(7,8)	-3,4%	(8,7)	-3,8%	-9,9%	(24,1)	-3,5%	(26,1)	-3,7%	-7,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>57,2</b>	<b>24,8%</b>	<b>53,4</b>	<b>23,2%</b>	<b>7,2%</b>	<b>160,6</b>	<b>23,2%</b>	<b>167,9</b>	<b>23,6%</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(45,8)</b>	<b>-19,9%</b>	<b>(54,5)</b>	<b>-23,8%</b>	<b>-16,0%</b>	<b>(154,4)</b>	<b>-22,3%</b>	<b>(187,0)</b>	<b>-26,2%</b>	<b>-17,4%</b>
Vendas e Operacionais	(15,8)	-6,8%	(17,2)	-7,5%	-8,5%	(52,1)	-7,5%	(53,5)	-7,5%	-2,7%
Aluguéis de Lojas	(21,8)	-9,4%	(23,5)	-10,2%	-7,3%	(65,0)	-9,4%	(78,0)	-10,9%	-16,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	0,0%	(0,8)	-0,4%	-85,9%	(1,6)	-0,2%	(1,3)	-0,2%	26,3%
Depreciação e Amortização	(4,7)	-2,0%	(5,6)	-2,4%	-15,6%	(15,1)	-2,2%	(19,0)	-2,7%	-20,2%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) <sup>2</sup>	8,8	3,8%	6,2	2,7%	42,2%	15,5	2,2%	1,5	0,2%	938,0%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	(12,2)	-5,3%	(13,6)	-5,9%	-10,1%	(36,1)	-5,2%	(36,7)	-5,2%	-1,6%
(+) Deprec. e Amortização	12,5	5,4%	14,3	6,2%	-12,1%	39,2	5,7%	45,1	6,3%	-13,0%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>23,9</b>	<b>10,4%</b>	<b>13,1</b>	<b>5,7%</b>	<b>82,8%</b>	<b>45,4</b>	<b>6,5%</b>	<b>26,0</b>	<b>3,7%</b>	<b>74,2%</b>
Capex Expansão	3,8	1,7%	6,6	2,9%	-42,0%	16,6	2,4%	42,6	6,0%	-61,0%
Capex Manutenção	6,4	2,8%	1,0	0,4%	557,5%	11,7	1,7%	3,2	0,5%	263,4%
<b>Total Capex</b>	<b>10,3</b>	<b>4,5%</b>	<b>7,6</b>	<b>3,3%</b>	<b>34,8%</b>	<b>28,3</b>	<b>4,1%</b>	<b>45,8</b>	<b>6,4%</b>	<b>-38,1%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut.<sup>3</sup></b>	<b>17,5</b>	<b>73,2%</b>	<b>12,1</b>	<b>92,5%</b>	<b>-19,4%</b>	<b>33,6</b>	<b>74,1%</b>	<b>22,8</b>	<b>87,6%</b>	<b>-13,5%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>não alocadas aos resultados dos segmentos; <sup>3</sup>AV vs. Res. Op.

A receita das operações brasileiras ficou praticamente estável no trimestre (+0,5%) devido à melhora das vendas mesmas lojas nos segmentos de Rodovias e Aeroportos (+5,4% e +4,3%, respectivamente), que compensou a queda das vendas nas mesmas lojas no segmento de Shopping Centers, e ao fechamento líquido de 10 restaurantes em relação ao 3T16 (+3 em Aeroportos, -3 em Rodovias e -10 em Shopping Centers). A receita das operações brasileiras caiu 2,7% no 9M17 em relação ao mesmo período do ano passado.

Com relação a custos e despesas, as despesas com aluguéis caíram 0,8pp, devido à diluição das despesas com o aumento das vendas no segmento de Rodovias e ao melhor desempenho do catering no segmento de Aeroportos. Com relação aos custos e despesas com pessoal, o “Custo de Mão de Obra Direta” e as “Despesas de Vendas e Operacionais” combinados totalizaram R\$ 75,4 milhões no 3T17, comparado a R\$ 78,6 milhões no 3T16, em virtude da redução do quadro de funcionários, compensando as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento. Com relação às despesas gerais e administrativas, a queda de R\$ 1,4 milhão reflete a segunda série de ajustes relacionados ao processo de orçamento base zero realizados em agosto/setembro.

Conseqüentemente, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$ 23,9 milhões no 3T17, um aumento de 83% em relação ao 3T16, acompanhada por crescimento de 4,7pp na margem operacional. No 9M17, o resultado operacional totalizou R\$ 45,4 milhões, um aumento de 74% em relação ao 9M16.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	3T17	% AV	3T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>109,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>103,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>5,9%</b>	<b>335,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>323,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,9%</b>
Restaurantes e Outros	60,8	55,3%	60,2	58,1%	0,9%	180,9	53,9%	181,6	56,2%	-0,4%
Postos de Combustível	49,1	44,7%	43,5	41,9%	12,8%	154,9	46,1%	141,6	43,8%	9,4%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(88,6)</b>	<b>-80,7%</b>	<b>(84,6)</b>	<b>-81,5%</b>	<b>4,8%</b>	<b>(276,8)</b>	<b>-82,4%</b>	<b>(266,1)</b>	<b>-82,3%</b>	<b>4,0%</b>
Mão de Obra Direta	(22,2)	-20,2%	(23,1)	-22,2%	-3,8%	(68,0)	-20,3%	(68,9)	-21,3%	-1,3%
Refeição	(19,5)	-17,8%	(18,7)	-18,0%	4,5%	(57,5)	-17,1%	(57,4)	-17,8%	0,1%
Outros	(4,9)	-4,4%	(5,2)	-5,0%	-5,9%	(15,8)	-4,7%	(17,0)	-5,3%	-7,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(39,0)	-35,5%	(34,6)	-33,3%	12,7%	(126,0)	-37,5%	(113,3)	-35,1%	11,2%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-2,8%	(3,1)	-3,0%	0,5%	(9,5)	-2,8%	(9,5)	-2,9%	0,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>21,2</b>	<b>19,3%</b>	<b>19,1</b>	<b>18,5%</b>	<b>10,9%</b>	<b>59,0</b>	<b>17,6%</b>	<b>57,1</b>	<b>17,7%</b>	<b>3,3%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(9,8)</b>	<b>-8,9%</b>	<b>(10,3)</b>	<b>-9,9%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>(31,7)</b>	<b>-9,5%</b>	<b>(31,6)</b>	<b>-9,8%</b>	<b>0,3%</b>
Vendas e Operacionais	(5,3)	-4,8%	(5,1)	-4,9%	3,4%	(17,6)	-5,3%	(15,7)	-4,9%	12,5%
Aluguéis de Lojas	(3,7)	-3,4%	(4,3)	-4,2%	-14,9%	(11,3)	-3,4%	(13,4)	-4,1%	-15,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%	(0,3)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-0,7%	(0,9)	-0,9%	-12,8%	(2,5)	-0,8%	(2,6)	-0,8%	-2,4%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,9	3,5%	4,0	3,9%	-2,5%	12,0	3,6%	12,1	3,7%	-0,4%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>15,3</b>	<b>14,0%</b>	<b>12,8</b>	<b>12,4%</b>	<b>19,6%</b>	<b>39,3</b>	<b>11,7%</b>	<b>37,5</b>	<b>11,6%</b>	<b>4,6%</b>
Capex Expansão	2,8	2,6%	1,7	1,6%	68,5%	7,1	2,1%	2,0	0,6%	260,5%
Capex Manutenção	4,7	4,3%	0,1	0,0%	9039,3%	7,2	2,2%	0,6	0,2%	1139,7%
<b>Total Capex</b>	<b>7,5</b>	<b>6,9%</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7%</b>	<b>332,8%</b>	<b>14,3</b>	<b>4,3%</b>	<b>2,6</b>	<b>0,8%</b>	<b>461,5%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut. <sup>3</sup></b>	<b>10,7</b>	<b>69,5%</b>	<b>12,8</b>	<b>99,6%</b>	<b>-30,1%</b>	<b>32,0</b>	<b>81,6%</b>	<b>37,0</b>	<b>98,4%</b>	<b>-16,9%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>Não alocado nos segmentos; <sup>3</sup>AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias aumentou R\$ 2,5 milhões no 3T17, com crescimento de 1,6pp na margem, principalmente devido:

- i) À melhora nas vendas (+5,9% vs. 3T16), como consequência do aumento de 5,4% no SSS;
- ii) Ao ganho de 2,0pp no custo de pessoal, devido à alavancagem operacional positiva (impulsionada pelo aumento das vendas) e à redução no número de funcionários (ligada à iniciativa de orçamento base zero);
- iii) À redução de 0,8pp nas despesas com aluguéis, também devido à alavancagem operacional positiva e ao esforço de renegociação de contratos iniciado no trimestre anterior; e
- iv) Ao aumento de 2,1pp no custo com combustível no 3T17, em razão da implementação de uma política de descontos maiores em alguns postos de gasolina para aumentar as vendas (também no restaurante) e melhorar a escala com maior diluição de custos e despesas fixas, como mão de obra e aluguéis.

No 9M17, o resultado operacional atingiu R\$ 39,3 milhões, com margem de 11,7%, e R\$ 32,0 milhões após investimentos em manutenção, correspondendo a uma taxa de conversão em caixa de 82%.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	3T17	% AV	3T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>64,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>64,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>180,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>200,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>-10,0%</b>
Restaurantes e Outros	64,2	100,0%	64,8	100,0%	-0,9%	180,3	100,0%	200,4	100,0%	-10,0%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(43,5)</b>	<b>-67,8%</b>	<b>(47,5)</b>	<b>-73,3%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>(126,8)</b>	<b>-70,3%</b>	<b>(141,8)</b>	<b>-70,8%</b>	<b>-10,6%</b>
Mão de Obra Direta	(20,2)	-31,5%	(20,2)	-31,2%	-0,2%	(60,2)	-33,4%	(62,1)	-31,0%	-3,1%
Refeição	(17,7)	-27,5%	(19,9)	-30,7%	-11,3%	(49,3)	-27,4%	(57,2)	-28,5%	-13,7%
Outros	(3,5)	-5,5%	(4,4)	-6,8%	-20,3%	(10,3)	-5,7%	(14,1)	-7,0%	-26,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,2)	-3,4%	(3,0)	-4,6%	-26,1%	(6,9)	-3,8%	(8,5)	-4,2%	-18,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>20,7</b>	<b>32,2%</b>	<b>17,3</b>	<b>26,7%</b>	<b>19,6%</b>	<b>53,5</b>	<b>29,7%</b>	<b>58,6</b>	<b>29,2%</b>	<b>-8,7%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(18,0)</b>	<b>-28,0%</b>	<b>(21,3)</b>	<b>-32,9%</b>	<b>-15,6%</b>	<b>(56,0)</b>	<b>-31,0%</b>	<b>(72,1)</b>	<b>-36,0%</b>	<b>-22,4%</b>
Vendas e Operacionais	(5,4)	-8,4%	(6,9)	-10,6%	-21,1%	(17,9)	-9,9%	(21,1)	-10,5%	-15,4%
Aluguéis de Lojas	(9,1)	-14,2%	(9,8)	-15,1%	-6,9%	(27,0)	-15,0%	(36,0)	-17,9%	-25,0%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,6)	-1,0%	-100,0%	(0,0)	0,0%	(0,9)	-0,5%	-95,5%
Depreciação e Amortização	(3,5)	-5,4%	(4,0)	-6,2%	-13,8%	(11,1)	-6,1%	(14,1)	-7,0%	-21,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	5,7	8,8%	7,0	10,8%	-19,0%	18,0	10,0%	22,6	11,3%	-20,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>8,3</b>	<b>13,0%</b>	<b>3,0</b>	<b>4,6%</b>	<b>180,5%</b>	<b>15,6</b>	<b>8,6%</b>	<b>9,1</b>	<b>4,5%</b>	<b>72,2%</b>
Capex Expansão	0,8	1,2%	3,7	5,6%	-79,3%	5,7	3,2%	37,4	18,6%	-84,7%
Capex Manutenção	0,4	0,7%	0,4	0,6%	11,9%	1,0	0,6%	1,2	0,6%	-12,9%
<b>Total Capex</b>	<b>1,2</b>	<b>1,8%</b>	<b>4,0</b>	<b>6,2%</b>	<b>-70,8%</b>	<b>6,7</b>	<b>3,7%</b>	<b>38,5</b>	<b>19,2%</b>	<b>-82,5%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut.<sup>3</sup></b>	<b>7,9</b>	<b>94,9%</b>	<b>2,6</b>	<b>87,3%</b>	<b>7,6%</b>	<b>14,6</b>	<b>93,4%</b>	<b>7,9</b>	<b>86,9%</b>	<b>6,5%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>não alocadas aos resultados dos segmentos; <sup>3</sup>AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil atingiu R\$ 8,3 milhões no 3T17, um aumento de 181% em relação ao 3T16, com expansão de 8,4pp na margem, principalmente devido:

- i) A receita do segmento ficou praticamente estável, uma vez que o desempenho positivo de SSS (+4,3% impulsionado por catering) foi compensado pelos novos conceitos/quiosques com menores vendas/unidade;
  - ii) À redução no custo com alimentos (melhora de 3,2pp);
  - iii) À queda nas despesas de vendas e operacionais (melhora de 2,2pp, como resultado da redução do custo de pessoal – devido aos ajustes relacionados ao orçamento base zero);
  - iv) À redução em "outros custos" – especialmente serviços públicos (melhora de 1,3pp);
- e

v) À queda nas despesas com alugueis (melhora de 0,9pp, como resultado da diluição das despesas com o desempenho positivo em catering).

Em 9M17, o resultado operacional atingiu R\$ 15,6 milhões, um aumento de 72% em relação ao 3T16, com uma margem operacional de 8,6% (+4,1pp). O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$ 14,6 milhões, com uma taxa de conversão em caixa de 93% no 9M17.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	3T17	% AV	3T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>56,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>61,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>177,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>189,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>-6,2%</b>
Restaurantes e Outros	56,6	100,0%	61,1	100,0%	-7,4%	177,3	100,0%	189,0	100,0%	-6,2%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(41,3)</b>	<b>-73,0%</b>	<b>(44,1)</b>	<b>-72,3%</b>	<b>-6,5%</b>	<b>(129,2)</b>	<b>-72,9%</b>	<b>(136,7)</b>	<b>-72,4%</b>	<b>-5,5%</b>
Mão de Obra Direta	(17,3)	-30,6%	(18,0)	-29,5%	-4,2%	(54,3)	-30,7%	(55,5)	-29,4%	-2,2%
Refeição	(16,7)	-29,6%	(18,7)	-30,6%	-10,3%	(52,8)	-29,8%	(57,7)	-30,5%	-8,5%
Outros	(4,7)	-8,4%	(4,8)	-7,9%	-1,7%	(14,4)	-8,1%	(15,3)	-8,1%	-6,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,5)	-4,4%	(2,6)	-4,3%	-3,8%	(7,7)	-4,3%	(8,2)	-4,3%	-6,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>15,3</b>	<b>27,0%</b>	<b>16,9</b>	<b>27,7%</b>	<b>-9,7%</b>	<b>48,1</b>	<b>27,1%</b>	<b>52,2</b>	<b>27,6%</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(14,6)</b>	<b>-25,8%</b>	<b>(15,5)</b>	<b>-25,4%</b>	<b>-5,9%</b>	<b>(46,1)</b>	<b>-26,0%</b>	<b>(48,0)</b>	<b>-25,4%</b>	<b>-4,0%</b>
Vendas e Operacionais	(5,1)	-9,0%	(5,3)	-8,6%	-3,7%	(16,6)	-9,3%	(16,7)	-8,9%	-1,0%
Alugueis de Lojas	(9,0)	-15,9%	(9,4)	-15,4%	-4,2%	(26,8)	-15,1%	(28,7)	-15,2%	-6,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,1%	(0,2)	-0,3%	-69,6%	(1,3)	-0,7%	(0,3)	-0,2%	281,0%
Depreciação e Amortização	(0,5)	-0,8%	(0,7)	-1,1%	-30,7%	(1,5)	-0,8%	(2,2)	-1,2%	-33,1%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	2,9	5,2%	3,2	5,3%	-9,2%	9,2	5,2%	10,4	5,5%	-11,8%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3,7</b>	<b>6,5%</b>	<b>4,7</b>	<b>7,7%</b>	<b>-22,0%</b>	<b>11,2</b>	<b>6,3%</b>	<b>14,7</b>	<b>7,8%</b>	<b>-23,9%</b>
			<b>(1,0)</b>							
Capex Expansão	0,2	0,4%	1,3	2,1%	-80,8%	3,8	2,1%	3,3	1,7%	16,4%
Capex Manutenção	1,3	2,3%	0,5	0,9%	139,1%	3,5	2,0%	1,5	0,8%	136,8%
<b>Total Capex</b>	<b>1,6</b>	<b>2,8%</b>	<b>1,8</b>	<b>3,0%</b>	<b>-15,3%</b>	<b>7,3</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,7</b>	<b>2,5%</b>	<b>53,5%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut.<sup>3</sup></b>	<b>2,3</b>	<b>64,2%</b>	<b>4,1</b>	<b>88,3%</b>	<b>-24,2%</b>	<b>7,7</b>	<b>69,0%</b>	<b>13,2</b>	<b>90,0%</b>	<b>-21,1%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>Não alocado nos segmentos; <sup>3</sup>AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Shopping Centers registrou queda de R\$ 1,0 milhão em relação ao 3T16, totalizando R\$ 3,7 milhões, com uma redução de 1,2pp na margem, principalmente devido:

i) À queda de 7,4% nas vendas, resultado do fechamento líquido de 10 lojas, aliado ao recuo de 6,7% no SSS, como resultado da piora do desempenho, especialmente no Rio de Janeiro, sendo que a base de comparação foi prejudicada devido aos Jogos Olímpicos do ano passado e à deterioração do ambiente macroeconômico no Estado. Das 101 lojas em Shopping Centers, 37 estão localizadas no Rio de Janeiro; e

ii) Ao aumento de 1,0pp no custo de pessoal (“Custo de Mão de Obra Direta” combinado com “Despesas de Vendas e Operacionais”), 0,5pp em outros custos, concentrado em serviços públicos, e 0,5pp em despesas com alugueis.

iii) Os efeitos acima foram compensados pela queda de 1,0pp no custo com alimentos.

No 9M17, o resultado operacional foi de R\$ 11,2 milhões, com uma margem de 6,3%, versus R\$ 14,7 milhões e 7,8%, respectivamente, no 9M16. O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$ 7,7 milhões, com uma taxa de conversão em caixa de 69% no 9M17.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NOS EUA

(in US\$ Million)	3Q17	% VA	3Q16	% VA	% HA	2017	% VA	2016	% VA	% HA
<b>Net Revenue</b>	<b>38,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>38,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>93,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>91,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,6%</b>
Restaurants & Others	38,6	100,0%	38,4	100,0%	0,4%	93,9	100,0%	91,6	100,0%	2,6%
Gas Stations	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>Cost of Sales and Services</b>	<b>(21,6)</b>	<b>-55,9%</b>	<b>(22,0)</b>	<b>-57,3%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>(56,8)</b>	<b>-60,5%</b>	<b>(55,8)</b>	<b>-60,9%</b>	<b>1,9%</b>
Direct Labor	(10,5)	-27,1%	(10,6)	-27,6%	-1,2%	(28,1)	-29,9%	(27,7)	-30,2%	1,5%
Food	(7,6)	-19,6%	(7,6)	-19,7%	-0,3%	(18,5)	-19,7%	(17,9)	-19,6%	3,2%
Others	(2,4)	-6,2%	(2,3)	-6,1%	1,6%	(5,8)	-6,1%	(5,8)	-6,3%	0,2%
Fuel and Automotive Accessories	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciation & Amortization	(1,2)	-3,0%	(1,5)	-3,9%	-23,5%	(4,4)	-4,7%	(4,4)	-4,8%	0,8%
<b>Gross Profit</b>	<b>17,0</b>	<b>44,1%</b>	<b>16,4</b>	<b>42,7%</b>	<b>3,8%</b>	<b>37,1</b>	<b>39,5%</b>	<b>35,8</b>	<b>39,1%</b>	<b>3,7%</b>
<b>Operating Expenses<sup>1</sup></b>	<b>(12,4)</b>	<b>-32,1%</b>	<b>(12,7)</b>	<b>-32,9%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>(31,2)</b>	<b>-33,2%</b>	<b>(30,8)</b>	<b>-33,7%</b>	<b>1,1%</b>
Selling and Operating	(6,7)	-17,4%	(7,0)	-18,2%	-4,3%	(18,1)	-19,2%	(18,0)	-19,6%	0,6%
Rents of Stores	(4,5)	-11,7%	(3,9)	-10,2%	15,6%	(10,5)	-11,2%	(9,2)	-10,1%	14,5%
Store Pre-Openings	(0,1)	-0,3%	(0,7)	-1,8%	-84%	(0,2)	-0,3%	(0,8)	-0,9%	-70,1%
Depreciation & Amortization	(0,1)	-0,2%	(0,1)	-0,3%	-5,9%	(0,3)	-0,3%	(0,3)	-0,3%	-2,7%
J.V. Investment Amortization	(0,2)	-0,4%	(0,2)	-0,4%	0,0%	(0,5)	-0,5%	(0,5)	-0,5%	0,0%
Equity income result	0,3	0,8%	0,4	1,2%	-32,0%	1,8	1,9%	1,9	2,1%	-6,8%
Other revenues (expenses)	0,1	0,2%	0,0	0,0%	3989,7%	0,4	0,5%	(0,1)	-0,1%	-702,9%
General & Administrative	(1,2)	-3,1%	(1,3)	-3,3%	-5,1%	(3,8)	-4,0%	(3,9)	-4,3%	-3,9%
(+) Depreciation & Amortization	1,4	3,6%	1,8	4,6%	-20,5%	5,2	5,5%	5,2	5,6%	0,5%
<b>Operating Income</b>	<b>6,0</b>	<b>15,7%</b>	<b>5,5</b>	<b>14,4%</b>	<b>9,4%</b>	<b>11,2</b>	<b>11,9%</b>	<b>10,1</b>	<b>11,1%</b>	<b>10,3%</b>
Expansion Capex	0,5	1,2%	1,3	3,3%	-63,4%	1,0	1,1%	5,0	5,4%	-80,1%
Maintenance Capex	0,3	0,7%	0,1	0,3%	125,0%	0,5	0,5%	0,8	0,8%	-40,7%
<b>Total Capex</b>	<b>0,7</b>	<b>1,9%</b>	<b>1,4</b>	<b>3,6%</b>	<b>-48,0%</b>	<b>1,4</b>	<b>1,5%</b>	<b>5,7</b>	<b>6,3%</b>	<b>-74,8%</b>
<b>Operating Inc. - Maintenance Capex<sup>2</sup></b>	<b>5,8</b>	<b>95,8%</b>	<b>5,4</b>	<b>97,9%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>10,7</b>	<b>95,9%</b>	<b>9,4</b>	<b>92,4%</b>	<b>3,5%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta principalmente pela Margaritaville e atualmente conta com 19 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em “destinos de verão” e, portanto, a maior parte da sua lucratividade está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

A receita líquida atingiu US\$ 38,6 milhões no 3T17, um aumento de 0,4% em relação ao 3T16, devido ao desempenho positivo dos restaurantes abertos recentemente, que compensaram o impacto da queda nas vendas nas mesmas lojas (-9,9%) causado pelo furacão Irma, que afetou 7 lojas na Flórida, que ficaram fechadas por vários dias.

As margens (+1,3pp em dólares) foram impactadas pela melhora (como % das vendas) no custo de pessoal, despesas gerais e administrativas, despesas com a pré-abertura de lojas e despesas de vendas e operacionais no 3T17. Esse resultado positivo foi compensado pelo aumento das despesas com aluguéis.

No 9M17, o resultado operacional nos EUA atingiu US\$ 11,2 milhões (+10,3% vs. 3T16), com uma margem de 11,9% (+0,8pp vs. 3T16). O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu US\$ 10,7 milhões, com uma taxa de conversão em caixa de 96% no 9M17.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO CARIBE

(em milhões de R\$)	3T17	3T16	% AH	3T17 <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>	2017	2016	% AH	2017 <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>
<b>Receita Líquida</b>	<b>45,8</b>	<b>46,8</b>	<b>-2,2%</b>	<b>46,6</b>	<b>-0,5%</b>	<b>134,2</b>	<b>147,1</b>	<b>-8,8%</b>	<b>146,7</b>	<b>-0,3%</b>
Restaurantes e Outros	45,8	46,8	-2,2%	46,6	-0,5%	134,2	147,1	-8,8%	146,7	-0,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(21,0)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>-3,0%</b>	<b>(21,3)</b>	<b>-1,2%</b>	<b>(62,1)</b>	<b>(71,7)</b>	<b>-13,4%</b>	<b>(67,6)</b>	<b>-5,7%</b>
Mão de Obra Direta	(7,8)	(8,0)	-3,2%	(7,9)	-1,5%	(23,4)	(26,4)	-11,3%	(25,4)	-3,7%
Refeição	(12,4)	(12,9)	-3,4%	(12,7)	-1,8%	(36,5)	(42,7)	-14,4%	(39,8)	-6,7%
Outros	(0,4)	(0,4)	5,4%	(0,4)	7,4%	(1,2)	(1,1)	2,1%	(1,2)	8,8%
Combustível e Acessórios de Veículo	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,4)	(0,3)	13,3%	(0,4)	15,5%	(1,0)	(1,5)	-33,1%	(1,1)	-27,0%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>24,8</b>	<b>25,2</b>	<b>-1,5%</b>	<b>25,2</b>	<b>0,1%</b>	<b>72,0</b>	<b>75,3</b>	<b>-4,4%</b>	<b>79,1</b>	<b>4,9%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(14,5)</b>	<b>(14,4)</b>	<b>1,2%</b>	<b>(14,8)</b>	<b>3,0%</b>	<b>(43,6)</b>	<b>(47,8)</b>	<b>-8,7%</b>	<b>(47,5)</b>	<b>-0,6%</b>
Vendas e Operacionais	(6,2)	(5,7)	7,4%	(6,3)	9,3%	(18,2)	(19,0)	-4,5%	(19,8)	3,8%
Aluguéis de Lojas	(4,8)	(4,8)	-0,1%	(4,9)	1,7%	(14,2)	(15,3)	-7,2%	(15,7)	2,3%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	(0,3)	-100,0%	0,0	-100,0%	0,0	(1,1)	-100,0%	0,0	-100,0%
Depreciação e Amortização	(1,9)	(2,1)	-7,6%	(1,9)	-5,8%	(5,9)	(7,0)	-15,5%	(6,5)	-7,7%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,6	-47,1%	0,3	-46,0%	0,9	1,3	-27,3%	1,2	-8,2%
Gerais e Administrativas	(2,0)	(2,2)	-6,0%	(2,1)	-4,3%	(6,2)	(6,6)	-6,0%	(6,7)	2,2%
(+) Depreciação e Amortização	2,3	2,4	-4,8%	2,3	-3,0%	6,9	8,5	-18,6%	7,6	-11,1%
<b>EBITDA</b>	<b>12,6</b>	<b>13,2</b>	<b>-5,0%</b>	<b>12,7</b>	<b>-3,6%</b>	<b>35,4</b>	<b>36,1</b>	<b>-2,0%</b>	<b>39,1</b>	<b>8,4%</b>
Margem EBITDA (%)	27,4%	28,2%	-0,8p.p.	27,4%	-0,9p.p.	26,4%	24,5%	1,8p.p.	26,7%	2,1p.p.
<b>Resultado Operacional</b>	<b>12,6</b>	<b>13,2</b>	<b>-5,0%</b>	<b>12,7</b>	<b>-3,6%</b>	<b>35,4</b>	<b>36,1</b>	<b>-2,0%</b>	<b>39,1</b>	<b>8,4%</b>
Capex Expansão	0,0	0,1	-86,6%	0,0	-86,4%	0,4	1,0	-57,1%	0,5	-53,1%
Capex Manutenção	0,4	1,5	-70,2%	0,4	-69,7%	2,0	3,0	-34,6%	2,2	-28,5%
<b>Total Capex</b>	<b>0,4</b>	<b>1,5</b>	<b>-71,1%</b>	<b>0,5</b>	<b>-70,6%</b>	<b>2,4</b>	<b>4,0</b>	<b>-40,2%</b>	<b>2,6</b>	<b>-34,7%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manutenção<sup>3</sup></b>	<b>12,1</b>	<b>11,8</b>	<b>3,0%</b>	<b>12,3</b>	<b>4,6%</b>	<b>33,4</b>	<b>33,1</b>	<b>1,0%</b>	<b>37,0</b>	<b>11,8%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>Não alocado nos segmentos; <sup>3</sup>AV vs. Res. Op.

As informações na tabela acima estão apresentadas em reais em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio do 3T16 para converter os resultados do 3T16 e do 3T17) a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os comentários abaixo referem-se aos números do 3T17 em moeda constante.

A receita líquida foi de R\$ 46,6 milhões, uma queda de 0,5% em relação ao 3T16, como resultado do desempenho mais fraco na Colômbia (shoppings e aeroportos), que compensou o desempenho positivo no Panamá (shoppings e aeroportos), que também foram impactado pelos furacões na região.



A diminuição das vendas levou a uma menor diluição das despesas de vendas e operacionais (-1,2pp).

O foco em excelência operacional compensou parcialmente esses impactos, com melhora de 0,3pp no custo com alimentos, 0,2pp em custos de pessoal e de 0,2pp nas despesas gerais e administrativas. Registramos também uma redução de 0,6pp em despesas com a pré-abertura de lojas.

O resultado operacional ficou em R\$ 12,7 milhões no 3T17, com queda de 4% em relação ao 3T16, acompanhado por uma margem operacional de 27,4%, versus 28,2% no 3T16.

No 9M17, o resultado operacional foi de R\$ 39,1 milhões, com uma margem de 26,7%, versus R\$ 36,1 milhões e 24,5%, respectivamente, no 9M16. O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$ 37,0 milhões, com uma taxa de conversão em caixa de 94% no 9M17.

## EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

### RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)	3T17	3T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>	<b>21,8</b>	<b>11,9</b>	<b>83,2%</b>	<b>19,6</b>	<b>(15,3)</b>	<b>n.a.</b>
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	8,6	4,4	n.a.	17,6	7,3	140,5%
(+) Resultado Financeiro	2,8	0,9	n.a.	5,7	13,3	-57,1%
(+) D&A e Baixa de Ativos	18,8	21,9	-14,1%	61,2	70,2	-12,9%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,5	0,5	-1,7%	1,5	1,7	-10,4%
<b>EBITDA</b>	<b>52,5</b>	<b>39,5</b>	<b>32,7%</b>	<b>105,6</b>	<b>77,3</b>	<b>36,7%</b>
(+) Despesas com Itens Especiais	1,3	1,2	15,1%	3,2	5,7	-43,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>53,8</b>	<b>40,7</b>	<b>32,2%</b>	<b>108,8</b>	<b>82,9</b>	<b>31,2%</b>
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>13,1%</i>	<i>9,9%</i>		<i>9,4%</i>	<i>6,6%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>13,4%</i>	<i>10,1%</i>		<i>9,6%</i>	<i>7,0%</i>	

O EBITDA ajustado da Companhia, excluindo itens especiais, totalizou R\$ 53,8 milhões no 3T17, com uma margem EBITDA ajustada de 13,4%, versus 10,1% no 3T16. Os itens extraordinários referem-se ao plano de compra de ações. No 9M17, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 108,8 milhões, comparado a R\$ 82,9 milhões no 9M16, com margem de 9,7%, um aumento de 2,7pp em relação ao 9M16.

## RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 2,8 milhões, comparado a R\$ 0,9 milhão no 3T16.

Os impostos sobre a renda totalizaram R\$ 8,6 milhões no 3T17, versus R\$ 4,4 milhões no 3T16.

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 21,8 milhão no 3T17, comparado a um lucro líquido de R\$ 11,9 milhões no 3T16. A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 19,6 milhões no 9M17, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 15,3 milhões no 9M16.

## INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

### ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	3T17	3T16	Var. (%)	2017	2016	Var. (%)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>53,8</b>	<b>40,7</b>	<b>32,2%</b>	<b>108,8</b>	<b>82,9</b>	<b>31,2%</b>
Itens Especiais	(1,3)	(1,2)	n.a.	(3,2)	(5,7)	n.a.
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	(2,1)	3,4		8,4	23,2	
(+/-) Capital de Giro	(8,7)	(0,8)		(34,9)	(16,6)	
<b>Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção</b>	<b>41,7</b>	<b>42,1</b>	<b>-0,9%</b>	<b>79,1</b>	<b>83,9</b>	<b>-5,7%</b>
(-) Impostos Pagos	(0,3)	(0,8)		(10,4)	(3,9)	
(-) Capex Manutenção	(7,9)	(3,8)		(15,7)	(13,0)	
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>33,6</b>	<b>37,5</b>	<b>-10,6%</b>	<b>53,0</b>	<b>67,0</b>	<b>-20,9%</b>
<b>Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado</b>	<b>62,4%</b>	<b>92,2%</b>	<b>-29,8 p.p.</b>	<b>48,7%</b>	<b>80,8%</b>	<b>-32,1 p.p.</b>

O fluxo de caixa operacional totalizou um valor positivo de R\$ 33,6 milhões no 3T17 (R\$ 37,5 milhões positivos no 3T16), impactado principalmente por melhores resultados e maior necessidade de capital de giro. A relação fluxo de caixa operacional líquido/EBITDA ajustado atingiu 62% no 3T17, versus 92% no 3T16.

### ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

(em milhões de R\$)	3T17	3T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
Adições de Imobilizado	(13,0)	(10,7)	21,1%	(34,3)	(39,5)	-13,3%
Adições a Ativos Intangíveis	(2,0)	(4,3)	-53,9%	(4,2)	(37,5)	-88,8%
<b>(=) Total Investido (CAPEX)</b>	<b>(14,9)</b>	<b>(15,0)</b>	<b>-0,5%</b>	<b>(38,5)</b>	<b>(77,0)</b>	<b>-50,1%</b>
Pagamento de Aquisições	(0,1)	(1,1)	-93,5%	(4,7)	(79,3)	-94,1%
Dividendos e Venda de Ativos	3,4	3,0		0,0	174,8	
Alienação de operação desc.	0,0	5,7				
<b>Total de Investimentos</b>	<b>(11,6)</b>	<b>(7,4)</b>	<b>57,1%</b>	<b>(43,2)</b>	<b>18,4</b>	<b>-334,3%</b>

CAPEX (em milhões de R\$)	3T17	3T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
<b>Expansão</b>						
<b>Operações do Brasil</b>	<b>3,8</b>	<b>6,6</b>	<b>-42,0%</b>	<b>16,6</b>	<b>42,6</b>	<b>-61,0%</b>
<i>Brasil - Air</i>	0,8	3,7	-79,3%	5,7	37,4	-84,7%
<i>Brasil - Roads</i>	2,8	1,7	68,5%	7,1	2,0	260,5%
<i>Brasil - Malls</i>	0,2	1,3	-80,8%	3,8	3,3	16,4%
<b>Operações dos EUA</b>	<b>1,5</b>	<b>4,1</b>	<b>-63,9%</b>	<b>3,2</b>	<b>17,2</b>	<b>-81,7%</b>
<b>Operações do Caribe</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>	<b>-86,6%</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>-57,1%</b>
<b>Corporativo</b>	<b>1,5</b>	<b>0,4</b>	<b>324,7%</b>	<b>2,3</b>	<b>3,1</b>	<b>-28,3%</b>
<b>Total de Investimentos em Expansão</b>	<b>6,9</b>	<b>11,2</b>	<b>-38,6%</b>	<b>22,5</b>	<b>64,0</b>	<b>-64,9%</b>
<b>Manutenção</b>						
<b>Operações do Brasil</b>	<b>6,4</b>	<b>1,0</b>	<b>557,5%</b>	<b>11,7</b>	<b>3,2</b>	<b>263,4%</b>
<i>Brasil - Air</i>	0,4	0,4	11,9%	1,0	1,2	-12,9%
<i>Brasil - Roads</i>	4,7	0,1	na	7,2	0,6	na
<i>Brasil - Malls</i>	1,3	0,5	139,1%	3,5	1,5	136,8%
<b>Operações dos EUA</b>	<b>0,8</b>	<b>0,4</b>	<b>122,1%</b>	<b>1,5</b>	<b>2,7</b>	<b>-45,4%</b>
<b>Operações do Caribe</b>	<b>0,4</b>	<b>1,5</b>	<b>-70,2%</b>	<b>2,0</b>	<b>3,0</b>	<b>-34,6%</b>
<b>Corporativo</b>	<b>0,2</b>	<b>1,0</b>	<b>-82,1%</b>	<b>0,6</b>	<b>4,1</b>	<b>-86,4%</b>
<b>Total de Investimentos em Manutenção</b>	<b>7,9</b>	<b>3,8</b>	<b>105,2%</b>	<b>15,7</b>	<b>13,0</b>	<b>21,1%</b>
<b>Total de Investimentos em Capex</b>	<b>14,7</b>	<b>15,0</b>	<b>-2,0%</b>	<b>38,2</b>	<b>77,0</b>	<b>-50,4%</b>

Com relação ao CAPEX de expansão, no 3T17, a IMC investiu principalmente nas lojas em rodovias e aeroportos brasileiros e em novas lojas nos Estados Unidos.

## ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia no 3T17 foi afetado principalmente pela redução de capital realizada em setembro (que afetaram a linha “Contribuição de Capital”) e pela rolagem da dívida nos EUA, com +R\$ 63 milhões em novos empréstimos e -R\$ 62 milhões em amortizações de empréstimos.

(em milhões de R\$)	3T17	3T16	HA (%)	2017	2016	HA (%)
Contribuição de Capital	(48,3)	0,4	n.a.	(48,3)	46,8	n.a.
Contribuição de Capital - part. Mir	(2,1)	0,2	n.a.	(2,1)	0,2	n.a.
Ações em Tesouraria	1,2	(2,1)	n.a.	(4,5)	(10,4)	-56,9%
Novos Empréstimos	62,7	1,0	n.a.	62,7	2,3	n.a.
Amortização de Empréstimos	(61,8)	(71,3)	-13,3%	(95,1)	(155,5)	-38,9%
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades</b>	<b>(48,4)</b>	<b>(71,8)</b>	<b>-32,6%</b>	<b>(87,4)</b>	<b>(116,6)</b>	<b>-25,1%</b>

## DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia fechou os primeiros nove meses de 2017 com caixa líquido de R\$ 0,02 milhão, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados.

<b>Em milhões de R\$</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>
Dívida Bancária	93,7	140,9
Financiamento de Aquisições Passadas	36,3	27,5
Direitos sobre Pontos Comerciais	0,0	4,5
<b>Dívida Total</b>	<b>130,0</b>	<b>173,0</b>
<b>(-) Caixa</b>	<b>(130,0)</b>	<b>(222,4)</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>0,02</b>	<b>(49,4)</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA</b> (em milhares de R\$)	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>400.077</b>	<b>401.166</b>	<b>1.127.600</b>	<b>1.177.442</b>
<b>CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS</b>	<b>(263.431)</b>	<b>(269.306)</b>	<b>(776.129)</b>	<b>(811.270)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>136.646</b>	<b>131.860</b>	<b>351.471</b>	<b>366.172</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>				
Despesas de vendas e operacionais	(84.405)	(86.684)	(240.768)	(260.662)
Despesas gerais e administrativas	(21.994)	(27.824)	(67.765)	(80.759)
Depreciação e amortização	(6.894)	(7.944)	(21.955)	(27.010)
Redução do valor recuperável dos ativos	0	0	0	0
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	9.370	6.821	17.819	2.488
Resultado de equivalência patrimonial	482	938	4.168	5.158
Resultado financeiro, líquido	(2.751)	(878)	(5.713)	(13.330)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>30.454</b>	<b>16.289</b>	<b>37.257</b>	<b>(7.943)</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(8.612)</b>	<b>(4.367)</b>	<b>(17.637)</b>	<b>(7.333)</b>
<b>Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuada</b>	<b>21.842</b>	<b>11.922</b>	<b>19.620</b>	<b>(15.276)</b>
<b>Resultado de Operações Descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3.972</b>
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>21.842</b>	<b>11.922</b>	<b>19.620</b>	<b>(11.304)</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

<b>BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO</b> (em milhares de R\$)	<b>3T17</b>	<b>4T16</b>
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	130.020	190.108
Contas a receber	76.606	70.567
Estoques	37.998	35.101
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	1.494	5.169
Outros ativos e adiantamentos	53.329	48.038
Ativos não circulantes classificados como mantidos para venda	0	0
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>299.447</b>	<b>348.983</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.432	626
Instrumento financeiro derivativo	1.752	1.399
Outros ativos	58.279	63.197
Imobilizado	230.322	252.429
Intangível	822.884	836.774
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.116.669</b>	<b>1.154.425</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.416.116</b>	<b>1.503.408</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Contas a pagar	68.813	85.815
Empréstimos e financiamentos	37.959	61.797
Salários e encargos sociais	64.807	63.976
Outros passivos circulantes	33.196	37.005
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	0	0
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>204.775</b>	<b>248.593</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos LP	95.328	104.313
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	17.109	26.997
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	76.068	62.569
Outros passivos	22.332	20.140
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>210.837</b>	<b>214.019</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital e reservas de capital	999.050	1.152.775
Prejuízos acumulados	19.620	-104.097
Outros resultados abrangentes	-25.853	-18.024
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>992.817</b>	<b>1.030.654</b>
Participação não controladora	7.687	10.142
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.416.116</b>	<b>1.503.408</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	3T17	3T16	2017	2016
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	21.842	11.922	19.620	(15.276)
Depreciação e amortização	18.765	21.853	61.168	70.236
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(50)	(3.931)	(19.336)	(13.836)
Amortização de investimento em joint venture	497	506	1.490	1.663
Resultado de equivalência patrimonial	(979)	(1.444)	(5.658)	(6.821)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(91)	4.238	1.513	3.140
Imposto de renda e contribuição social	8.612	4.367	17.637	7.333
Juros sobre financiamentos	4.050	4.268	9.992	19.712
Resultado de variação cambial	(331)	336	(446)	24.175
Baixa de ativos	550	4.217	20.249	14.647
Receita diferida, Rebates apropriado	(4.076)	(1.526)	(4.152)	(3.384)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	1.339	1.163	3.180	5.654
Provisões diversas e outros	257	(3.072)	8.742	(6.731)
<b>Variação nos ativos e passivos operacionais</b>	<b>(8.658)</b>	<b>(792)</b>	<b>(34.868)</b>	<b>(16.613)</b>
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	41.727	42.105	79.131	83.899
Imposto de renda e contribuição social pagos	(309)	(751)	(10.374)	(3.894)
Juros pagos	(2.723)	(4.248)	(2.955)	(19.216)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>38.695</b>	<b>37.106</b>	<b>65.802</b>	<b>60.789</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(71)	(1.088)	(4.706)	(79.339)
Dividendos recebidos	3.401	3.000	7.844	8.359
Recebimento na alienação de operação descontinuada, líquida	-	5.716	-	174.796
Adições a ativos intangíveis	(1.993)	(4.324)	(4.210)	(37.541)
Adições de imobilizado	(12.956)	(10.700)	(34.256)	(39.490)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas</b>	<b>(11.619)</b>	<b>(7.396)</b>	<b>(35.328)</b>	<b>26.785</b>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descor	-	-	-	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(11.619)</b>	<b>(7.396)</b>	<b>(35.328)</b>	<b>26.785</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Contribuição de capital	(48.333)	425	(48.333)	46.807
Contribuição de capital - participação de minoritários	(2.138)	158	(2.138)	158
Ações em Tesouraria	1.159	(2.069)	(4.475)	(10.375)
Novos empréstimos	62.694	964	62.694	2.297
Amortização de empréstimos	(61.792)	(71.283)	(95.064)	(155.481)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(48.410)</b>	<b>(71.805)</b>	<b>(87.316)</b>	<b>(116.594)</b>
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(4.120)	2.750	(3.246)	(37.967)
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO</b>	<b>(25.454)</b>	<b>(39.345)</b>	<b>(60.088)</b>	<b>(66.987)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>162.352</b>	<b>261.749</b>	<b>190.108</b>	<b>289.390</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>136.898</b>	<b>222.404</b>	<b>130.020</b>	<b>222.403</b>

## ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Media	Fim do Período	Media
1T13	2,019	1,995	0,001100	0,001100
2T13	2,226	2,062	0,001200	0,001100
3T13	2,235	2,285	0,001200	0,001200
4T13	2,348	2,272	0,001200	0,001200
1T14	2,266	2,369	0,001200	0,001200
2T14	2,205	2,234	0,001200	0,001200
3T14	2,438	2,276	0,001200	0,001200
4T14	2,687	2,548	0,001100	0,001200
1T15	3,208	2,865	0,001200	0,001200
2T15	3,103	3,073	0,001200	0,001200
3T15	3,973	3,540	0,001300	0,001300
4T15	3,905	3,841	0,001200	0,001300
1T16	3,559	3,857	0,001200	0,001200
2T16	3,210	3,501	0,001100	0,001200
3T16	3,246	3,246	0,001126	0,001100
4T16	3,298	3,204	0,001126	0,001100
1T16	3,168	3,145	0,001099	0,001078
2T16	3,308	3,215	0,001086	0,001101
3T17	3,168	3,190	0,001079	0,001082

### NOTA DA ADMINISTRAÇÃO:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.



## GLOSSÁRIO

**Abertura líquida de lojas:** As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

**Companhia:** International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

**EBITDA:** A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**EBITDA Ajustado:** O EBITDA ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor porque possibilita uma análise comparativa mais abrangente e padronizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**Vendas nas Mesmas Lojas (SSS):** corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas nas mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

## **NOTAS LEGAIS**

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e de produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.